

TERRITÓRIO MUTANTE: ESTUDO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA DO BALNEÁRIO MAR GROSSO (LAGUNA, SC)

Matheus Pedron Jasper¹, Emiliane Becker de Souza², Eduardo Nogueira Giovanni³

¹ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – bolsista PROIP/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – pesquisadora voluntária.

³ Orientador, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – dugiovanni@gmail.com.

Palavras-chave: Processos de crescimento urbano, espaços públicos, turismo.

O litoral do estado de Santa Catarina é um dos principais destinos turísticos para lazer junto ao mar. Nas últimas décadas, foram percebidas transformações na paisagem costeira catarinense que vem ocorrendo também por influência das atividades turísticas. Verifica-se esta influência em Laguna, na região Sul do estado, onde as características singulares da paisagem do município destacam-se em relação às ocupações urbanas identificadas. É possível perceber a especulação imobiliária como fator de grande atuação no crescimento da cidade, que utiliza o turismo como pretexto para justificar novos empreendimentos imobiliários, afim de atender a uma demanda de um público flutuante.

O objetivo deste trabalho é realizar a identificação dos processos de crescimento urbano do Balneário Mar Grosso (Laguna, SC), considerando-o como infraestrutura urbano-turística, bem como avaliar a situação atual dos espaços públicos resultantes desses processos. Para tal, foi examinada a relação dos aspectos formais da malha urbana com a apropriação dos espaços públicos durante a alta temporada de turismo na cidade.

Para a realização dos estudos sobre os processos de crescimento urbano foram utilizados levantamentos aerofotogramétricos dos anos de 1958 e 1978 e uma imagem de satélite do ano de 2016 do Balneário Mar Grosso. A tipificação destes processos foi realizada de acordo com o estudo de Solá-Morales (1993). O método de avaliação dos espaços públicos foi desenvolvido com base no estudo de Tenório (2012) e adaptado ao contexto de Laguna a fim de observar os seguintes aspectos: configuração do espaço público, forma urbana, usuários, mobilidade e domínio espacial. Os dados foram coletados em campo, durante o mês de fevereiro na alta temporada, nos três períodos do dia: matutino (09:00 às 10:00), vespertino (16:00 às 17:00) e noturno (21:00 às 22:00). Foram escolhidos quatro espaços públicos representativos para o balneário e localizados em áreas que apresentam diferentes processos de crescimento urbano: os dois primeiros constituem pontos nodais de conexão com o Centro (Monumento dos Escravos e esquina entre a Av. Senador Galotti e Rua Engenheiros da Rocha), enquanto os outros dois são praças públicas (Praça do Villa e Praça do "Destak").

Os resultados apontam que há dois tipos predominantes de processos de crescimento: o tipo crescimento suburbano e o tipo loteamento. Foi identificado que a origem da ocupação do Balneário Mar Grosso ocorreu em função do crescimento suburbano, tendo sua ocupação original o objetivo de atender necessidades de lazer e saúde da população moradora do centro histórico. Também foi observado que o tipo loteamento tem um impacto maior na transformação da paisagem do que o tipo crescimento suburbano, que vinha se adaptando às condições físicas do contexto de maneira menos impactante à paisagem pré-existente.

O estudo apontou, ainda, que distintos processos de crescimento geraram espaços públicos diferenciados, que apresentam diferentes tipos de apropriação. Foi observado, também, que os espaços públicos mais apropriados foram as praças. Por fim, constatou-se, que elementos de configuração urbana presentes no tipo loteamento propiciaram uma maior possibilidade de apropriação do que no tipo crescimento suburbano.

Referências:

GIOVANNI, E. N. (2016). Território Costeiro em Transformação: Investigação sobre os processos de crescimento das estruturas urbano-turísticas no município de Laguna – Brasil. VIII Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Balneário Camboriú, junho de 2016 (meio digital).

_____; RZATKI, V. S.; SOUZA, E. B. (2017). Apreensão da Transformação do Território Costeiro de Laguna – Brasil: Estudo comparativo dos processos de crescimento dos balneários Farol de Santa Marta e Itapirubá. IX Seminário Internacional de Investigação em Urbanismo, Bogotá, junho de 2017 (meio digital).

REIS, A. F. (2012). Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações. Florianópolis: EdUFSC.

SOLÁ-MORALES, M. (1993). Las formas del crecimiento urbano. Barcelona: Edicions Upc.

TENÓRIO, G. S. (2012). Ao Desocupado em Cima da Ponte. Brasília, Arquitetura e Vida Pública. Brasília: EdUnB.